

APRESENTAÇÃO

Ricardo Luiz Sapia de CAMPOS¹

É com imensa satisfação que lançamos mais um número da REDD – Revista Espaço Diálogo e Desconexão, desta vez com temas mais abertos: agricultura, agroecologia, agrofloresta, extrativismo, agricultura familiar, assentamentos rurais, todos focados no escopo e proposta editorial da Revista. Iniciativa que passa por processo de reorganização como reformulação do corpo editorial, inclusão e registro de novos pareceristas, conselho de redação e editorial e tudo mais.

Este número reafirma a proposta e o histórico da revista em trabalhar com iniciativas científicas-experimentais focadas nos parâmetros acadêmicos e institucionais e tendo como objetivo a inclusão: temática, teórica, de abordagem, etc. Todas recortadas dentro do quadrante temático que gravita entre os temas e estudos produzidos pela sociologia do trabalho, e das formas e atividades produtivas ligadas a práticas agrícolas nas suas diferentes formas (agroecologia, novo rural, agrofloresta agricultura alternativa, agricultura familiar e agronegócio, assentamentos e políticas de reforma agrária e movimentos sociais, migração). Temas que impulsionaram ou resultaram da militância e participação no grupo de estudos Trabalho e Trabalhadores, tocado adiante durante décadas pelo trabalho pioneiro da professora Leila Stein.

O número começa com homenagem a *Zygmunt Bauman*, sociólogo e pensador de domínio público que dispensa maior apresentação. Juan de Lima contextualiza *Bauman* dentro do próprio pensamento do autor e o pensamento do autor na conjuntura das grandes transformações do século XX, e que moldaram a história recente. Neste sentido reconstrói a trajetória do autor e constrói originalmente a figura de um pensador que é positivamente “refém” do seu próprio pensamento. Um pensamento que não pode ser entendido senão no interior dos grandes acontecimentos do último século como exemplo emblemático as duas Grandes Guerras e o Holocausto.

O artigo que abre este número é um trabalho coletivo dos autores: Antônio Lopes; Maristela Simões; Sonia Bergamasco e Vera Botta. Intitulado: *Assentamentos rurais e práticas ecológicas: uma análise em duas modalidades diferenciadas de*

¹ Sociólogo. Universidade Federal de Goiás (Ufg), Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia – GO – Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Editor da REDD: Revista Espaço Diálogo e Desconexão, Araraquara – SP – Brasil.

assentamento. Trata-se de pesquisa com trabalho de campo que analisa iniciativas e possibilidades de adoção de práticas ecológicas em assentamentos rurais de Araraquara e Ribeirão Preto. Singularizam e detalham as experiências de conquista da terra e as particularidades de serem “assentamentos de reforma agrária” numa região pressionada pelo agronegócio. Apontam a existência de condicionamentos externos ligados ao mercado, ao modelo de gestão, a legislação que impulsionam para práticas predatórias e não sustentáveis, apesar de que a preocupação com o manejo e a preservação tem passado a nortear até mesmo as políticas de estado, conforme apontam os autores.

O artigo *Segurança alimentar nos países em desenvolvimento: realidade e perspectivas*, é um trabalho coletivo dos autores: Juliana Rodrigues, Mauro Santos, Tallita Vaz e Alcido Wander. Traçam um perfil da “insegurança” alimentar em 23 países de três continentes: África, Ásia e América, a partir da base de dados do Anuário Estatístico da Food and Agriculture Organization – FAO. Apontam resultados de pesquisa sobre a diminuição da fome a partir de investimentos setoriais, ainda que questionem os parâmetros de mensuração.

No trabalho coletivo intitulado *As especificidades amazônicas como alternativa às inovações capitalistas sobre a agricultura*, Voyner e Thales, fazem interessante análise da realidade amazônica ou do que consideram as relações sociais do camponês da Amazônia como possível alternativa ao modelo de agricultura industrial que surgiu com a modernidade e a Revolução Industrial. Recuperam autores e temas clássicos tais como a permanência e viabilidade econômica do campesinato e das suas relações sociais, conforme tratado por *Chayanov*.

No artigo intitulado *Sai AGROSEBRAE: empreendedorismo e produção do conhecimento*, o autor traça um panorama de funcionamento das políticas do SEBRAE para a pequena agricultura empreendedora. Apresenta e discute as formas de organização destas políticas e seus principais objetivos visando a construção de uma estrutura ou aparato institucional de expropriação do saber e reprodução, privatização e venda do conhecimento produtivo.

O artigo: *O trabalho rural migrante no agronegócio citrícola e canavieiro: um olhar a partir da região administrativa central do Estado de São Paulo* é fruto de pesquisa com trabalho de campo realizada entre os anos de 2012 e 2016 em municípios paulistas. Apresenta dinâmicas do trabalho rural migrante nos setores clássicos de imigração, particularmente na região estudada: citrícola e canavieiro. Traça um

panorama tanto do tema da migração agrícola na região quanto da reconfiguração do território no tocante ao trabalho agrícola ou assalariamento agrícola.

No artigo *A formação escolar da classe trabalhadora no campo*, os autores singularizam o que é uma educação rural e como este processo de reconhecimento e identidade acaba sendo usurpado pelo “capital”. A educação realizada para a “classe trabalhadora” não é uma educação da classe trabalhadora, mas um treinamento rápido e alienante que tem foco e objetivo que é a intensificação da exploração.

O artigo da jovem autora Licia Fagotti traz uma contribuição singular sobre um tema que merece ser revisitado: cooperação e cooperativismo. Fruto da sua pesquisa e do trabalho de campo realizado durante o curso de mestrado a autora aborda de maneira original e propositiva cooperativas agrícolas do “pujante” interior paulista. Destaque para a abordagem teórica.

Concluimos com duas resenhas. Uma primeira de Silvio Matheus Santos do livro *Sem Maquiagem: o trabalho de um milhão e revendedoras de cosméticos* da autora Ludmila Costhek; e, outra do livro *Lutas Sociais no Campo* proposto por Camila Benjamin Vieira.

A suspensão dos anos de 2015 e 2016 da REDD é fruto de ajustes internos da revista, do corpo editorial e da política de publicações e periodização. Trata-se de mudanças que seguramente, se buscada na sua gênese, tem a ver com as transformações pela qual tem passado o país e com este as histórias de vida em períodos de crise. Seguramente são transformações normais que acontecem em momentos sugestivos e ao mesmo tempo sombrios de crises institucionais (crise política, redefinição do papel da universidade, enxugamento de recursos, reconfiguração dos Programas de Pós-graduação), quanto de crise temática e teórica em que as nossas velhas engrenagens de cozinha, como dizia Pierre Bourdieu, não dão conta de explicar a realidade.

Seguramente é do amago destas transformações que reconduziremos os trabalhos editoriais, mesmo por que a “sensibilidade” com relação ao novo e ao processo constituinte faz parte dos objetivos que animaram a construção da revista em 2018. As transformações em curso certamente serão refletidas na abordagem dos temas, na política editorial e nas temáticas da revista e dos dossiês futuros.